



Agência da Caixa: mais interessados em comprar casa



Prisco: dobrar financiamentos

ECONOMIA

Mais gente no balcão

Mudanças facilitam a compra da casa própria, mas abrem outro rombo nas contas públicas

O governo pode ter montado mais uma bomba de efeito retardado, que tende a abrir um novo rombo nas contas públicas, ao assumir a solução mais simples para encarar o problema da casa própria. Desta vez, as alterações nas normas de financiamento para aquisição de moradia, anunciadas na manhã de quarta-feira, 6, pelo presidente José Sarney e pelo ministro da Habitação, Prisco Viana, vieram embrulhadas na virtude de o governo reconhecer que abre mais uma possibilidade de déficit de caso pensado – mas sem ressaltar que o rombo só se abrirá quando outro presidente estiver sentado no Palácio do Planalto.

As alterações determinam, entre outras medidas destinadas a beneficiar o mutuário, reduções entre 15 e 30% no valor das prestações e ampliam em cinco anos os prazos para pagamento das dívidas (leia tabela na página ao lado), sem prever qualquer mecanismo de cobertura financeira destas facili-

dades. Ao divulgar as medidas, Sarney garantiu que a União arcará com o déficit que não puder ser coberto pelo Fundo de Compensações Salariais, abastecido com dinheiro dos mutuários, dos agentes financeiros e do próprio governo. Ou seja, tende a se repetir o desastre que o Sistema Financeiro da Habitação começou a amargar em 1983, quando concordou em reajustar as prestações da casa própria em apenas 50% da inflação.

1 TRILHÃO – Na época, o agora extinto Banco Nacional da Habitação determinara um reajuste de 240% nos carnês – o índice da inflação –, carga excessivamente pesada para trabalhadores que suportavam perdas reais de salário em função da recessão. Houve protestos dos mutuários – o índice de inadimplência bateu nos 40% – e o governo recuou, reduzindo o aumento para 112%. A dívida, contudo, sofreu reajuste integral de 240%. Desde en-

tão, o buraco do BNH não parou de crescer, em consequência da diferença entre o que os mutuários pagavam e o valor real da dívida. Estima-se que até 1992, quando começam a vencer esses contratos, o rombo poderá ter atingido 1 trilhão de cruzados.

A fase risonha das mudanças reabrirá um sistema de financiamento de imóvel que se encontra praticamente parado há quase dois anos, com sérias consequências na área da construção civil e do mercado imobiliário. Ficou seguramente mais fácil para os trabalhadores realizarem o sonho da casa própria. Antes mesmo que chegassem às agências da Caixa Econômica Federal as novas instruções sobre os financiamentos, já se acotovelavam candidatos a mutuário. Quando os agentes financeiros abrirem suas portas para eles, certamente encontrarão muitos como o caldeireiro industrial Gersino Alves dos Santos, que diariamente tem batido à porta da Caixa em busca de informações sobre o novo sis-